

Fatores de risco, perfil sorológico e vacinação para hepatites em indivíduos com malária por *P. vivax*

Tamires A. R. Motta²; Beatrice M. K. Uchôa²; Andria M. Chada²; Bianca Portal da Silva²; Carina G Sequeira²; Rosana Libonati³; Tânia S.S Chaves¹, Carlos Rodrigo S Monte³ ; Manoel do Carmo Soares²; Ana Maria R. S. Ventura^{1,2}.

¹Instituto Evandro Chagas, 67030-000, Ananindeua, PA, Brasil. Email: anaventura@iec.pa.gov.br

²Universidade do Estado do Pará, 66087-670 Belém, PA, Brasil. ³ Universidade Federal do Pará - Núcleo de Medicina Tropical (NMT,), 66055-240 Belém, PA

A malária acomete quase 40% da população mundial. As hepatites B e C também possuem alta prevalência, podendo coexistir com a malária. No Brasil, a malária predomina na Amazônia, onde 82% dos casos são causados por *P. vivax*. Este estudo objetivou avaliar os fatores de risco, perfil sorológico para as hepatites B e C e o estado vacinal para o vírus da hepatite B em indivíduos com malária *vivax*. Estudo longitudinal e observacional, com 80 pacientes de idade igual ou maior de 18 anos, com gota espessa positiva para *P. vivax*, diagnosticados e acompanhados no Laboratório de Ensaios Clínicos em Malária do Instituto Evandro Chagas, entre janeiro de 2012 a setembro de 2014. Foram solicitadas provas sorológicas para hepatites B (anti-HBc, HBsAg e anti-HBs quantitativo) e C (anti-HCV), realizadas no Serviço de Hepatologia da instituição. Os seguintes fatores de risco foram observados: medicamentos injetáveis (77,5%), tratamento dentário (71,25%), alicates de unha de uso coletivo não esterilizados (55%), acidente percutâneo (52,5%) transfusão de sangue ou de hemoderivados (11,25%), drogas injetáveis (5%) e doença sexualmente transmissível (8,75%). A maioria dos pacientes (70%) declarou conhecer a vacina para hepatite B, mas apenas 16,2% informaram corretamente o número total de doses preconizadas. Seis pacientes (8,2%) tiveram anti-HBc positivo e anti-HBsAg negativo, sugestivo de passado de hepatite B. Nenhum paciente apresentou HBsAg ou anti-HCV reagentes. 63,1% dos pacientes tinham perfil suscetível para ser imunizado para hepatite B: HBsAg e anti-HBc negativos e anti-HBs quantitativo menor que 10 IU/L. Assim, completaram a vacinação (três doses), 42,5% dos pacientes; cerca de 33% não concluíram (uma ou duas doses) e em 28,7% não foi iniciado (abandono ao acompanhamento para controle da malária, quando então vacinavam). Suscetibilidade e fatores de risco para hepatites B e C podem estar presentes em indivíduos com malária, com indicação para educação em saúde e imunização.

Palavras-chave: hepatites, malária, vacinação.

Apoio: Pibic/CNPq, Instituto Evandro Chagas/MS/SVS